

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO**  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO**  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-291-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.910210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO MÉDICA NA AVALIAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS NAS LESÕES DE BASE CRÂNIO**


Gisele de Jesus Batista  
Fernanda Roques Felipe  
Carla Thailenna Jorge Pereira  
Kássio Maluar Gonçalves Luz  
Thaysa Renata Jorge Oliveira  
Isabella Costa de Almeida  
Matheus de Araujo Oliveira  
Lucas Franklin Rocha de Souza  
Kleyton Roberto Lira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108071>

### **CAPÍTULO 2..... 5**

#### **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE**


Geovana Maria Coelho Rodrigues  
Amanda Karen de Oliveira Freitas  
Mônica Andréa Miranda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108072>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

#### **A MASCARA DA RESILIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO AUMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Ana Amélia Queiroz Linares  
Ana Luiza Cunha Zenha  
Fernanda Martins Araújo Santos  
Gabriela Costa Brito  
Bruna Alves Pelizon  
Haroldo da Silva Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108073>

### **CAPÍTULO 4..... 22**

#### **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES RENAIIS DE 2015 A 2020 NA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Lucas Kuelle Matte  
Mylena Goethel Suzel  
André Luís Argenton Zortéa  
Carolina Scheer Ely  
Renata Silveira Marques  
Marcela Menezes Teixeira  
Leticia Misturini Lutz  
Diogo Noronha Menezes Kreutz


Victoria Bento Alves Paglioli  
Laura Pschichholz  
Isabela Furmann Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108074>

**CAPÍTULO 5..... 35**

**AVANÇOS RECENTES EM ANESTESIA: ESTUDO COMPARATIVO DA SEGURANÇA E EFICIÊNCIA**


Renan Silva Galeno  
Julianna Miranda Gomes  
Levi de Carvalho Freires  
Joilson Ramos-Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108075>

**CAPÍTULO 6..... 51**

**CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Gustavo Tavares Ramos  
Jéssica Nóbrega Studart  
Jéssica Tavares de Assis  
Kim Leonard de Carvalho  
Lara Thaís de Carvalho Cavalcante Fales  
Marcelo Feitosa Meireles  
Sasha Thallia Rocha Mendes  
Luis Antonio de Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108076>

**CAPÍTULO 7..... 55**

**DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID-19**


Shaidllen Makenny Soares da Silva  
Jacqueline Brito de Lucena  
Taynara Yasmin de Medeiros  
Ana Lúcia de França Medeiros  
Regilene Alves Portela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108077>

**CAPÍTULO 8..... 66**

**EARLY AND LATE ASSESSMENT OF ESOPHAGOCARDIOPLASTY IN THE SURGICAL TREATMENT OF ADVANCED RECURRENT MEGAESOPHAGUS**


José Luis Braga de Aquino  
Marcelo Manzano Said  
Douglas Alexandre Rizzanti Pereira  
Vânia Aparecida Leandro-Merhi  
Paula Casals do Nascimento  
Virginia Vieitez Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108078>

**CAPÍTULO 9.....77**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA EM MANHUAÇU-MG**


Julia Raquel Felipe Caldeira  
Bruna Aurich Kunzendorff  
Julia Esteves de Moraes  
Mariana Oliveira Roncato  
Izadora Zucolotto Zampiroli  
Mariana Cordeiro Dias  
Raquel Sena Pontes Grapiuna  
Bianca Tavares Emerich  
Karina Gomes Martins  
Fernanda Viana de Lima  
Renata Santana Matiles  
Marina Ribeiro Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108079>

**CAPÍTULO 10.....86**

**IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO WORKAHOLISM EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**


Franciele Flodoaldo  
Manuela Oliveira Buaiz  
Maria Victoria Cardoso Reis  
Mariana Villas Bôas Drumond  
Melissa Rodrigues Almokdice  
Hebert Wilson Santos Cabral  
Loise Cristina Passos Drumond  
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080710>

**CAPÍTULO 11 .....92**

**INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES BIOPSSICOSSOCIAIS DESTINADAS À REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**


Alini Cristini Zandonai  
Rodrigo Galvão Bueno Gardona  
Lucas Romero Ferreira do Prado  
Ailla Mazon Danielski  
Ana Lígia Scotti Alérico  
Angélica Dernardi  
Amanda Bringhentti  
Gabriella Fergutz  
Izabella de Oliveira Ribas  
Juliana Giroto de Oliveira  
Lara Gandolfo  
Liamara Correa  
Vilson Geraldo de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080711>

**CAPÍTULO 12..... 95**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA, SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ETIOLOGIAS: DIFERENÇAS ENTRE AS 5 REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2019**


Ana Gabriela Marchinski Matte  
Alessandra Pozzobon  
Alice Arantes Rezende Costa e Silva  
Ana Isabela Marchinski Matte  
Cláudia Regina Dias Cestari  
Ilana Carolina Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080712>

**CAPÍTULO 13..... 98**

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOS APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO” NO RIO DE JANEIRO: DA INSERÇÃO TARDIA À PANDEMIA DE COVID-19**


Leandro dos Reis Lage  
Rosana Príncipe Passini  
Francisco Carlos de Senna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080713>

**CAPÍTULO 14..... 111**

**MODELOS DE INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA**


Douglas Rapcinski  
José Lúcio Martins Machado  
Gustavo José Martiniano Porfirio  
Marco Aurélio Marangoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080714>

**CAPÍTULO 15..... 133**

**NEW FLAVIVIRUS DIAGNOSTIC METHODS WITH GOLD NANOPARTICLES**


Breno de Mello Silva  
Cyntia Silva Ferreira  
Túlio César Rodrigues Leite  
Bruna de Paula Dias  
Ricardo Lemes Gonçalves  
Samara Mayra Soares Alves dos Santos  
Camila Cavadas Barbosa  
Erica Milena de Castro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080715>

**CAPÍTULO 16..... 147**

**O PAPEL DO SISTEMA IMUNE NO COMBATE AO HPV**

Gabriel Leandro Morais da Silva  
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080716>



**CAPÍTULO 17..... 154**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS GASTOS, DE INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR SEQUELAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL**


Anna Maria Andrade Barbosa  
Bárbara de Oliveira Arantes  
Natan Augusto de Almeida Santana  
Yuri Borges Bitu de Freitas  
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080717>

**CAPÍTULO 18..... 161**

**PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS E ACHADOS TOMOGRÁFICOS NA COVID-19**


Nathany Dayrell Ferreira  
Gabrielle Ferraz Alves de Lima  
Lorrayne Gabrielle Borborema Braz  
Antony Rocha Porfirio  
Mônica Bertho Boaventura Serejo  
Anísio Bueno Galvani Quinette  
Camila Ribeiro Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080718>

**CAPÍTULO 19..... 170**

**PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SINTOMÁTICOS PARA A COVID-19**


Isabelle Thays de Freitas Ramos  
Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza  
Esther Soraya Lima de França  
Laís Maciel Yamamoto Revorêdo  
Beatriz Miranda Carneiro  
Alex Sandro Rolland Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080719>

**CAPÍTULO 20..... 182**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FUNGOS DO GÊNERO *CANDIDA* EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CANDIDEMIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÂNIA NO ANO DE 2016**

Lucas Daniel Quinteiro de Oliveira  
Benedito R. Da Silva Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080720>

**CAPÍTULO 21..... 191**

**RELATO DE CASO: MENINGIOMA MENINGOTELIAL EM PACIENTE COM CEFALÉIA COMO SINTOMA ÚNICO**

Genézio da Silva Ribeiro  
Michael Chavenet  
Moisés Lages Gonçalves  
Alder Vieira Santana


Melquisedeque Santos da Silva  
Delcídes Bernardes da Costa Neto  
Angélica Vieira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080721>

**CAPÍTULO 22.....201**

**SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: ESTUDO ATRAVÉS DE REVISÃO SISTEMÁTICA**


Isabella Carla Barbosa Lima Angelo  
Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega  
Ana Alice São Pedro Galiciolli Dantas  
Erika Gonçalves Telles  
Jennifer Tuane Felipe de Góis  
João Ricardo Caldas Pinheiro Pessôa  
Maria Keyllane Vasconcelos de Miranda  
Thania Gonzalez Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080722>

**CAPÍTULO 23.....212**

**O DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO NAS PESQUISAS**


Camila Santana Domingos  
Ana Carolina de Oliveira Paiva  
Ricardo Otávio Maia Gusmão  
Raimundo Luis Silva Cardoso  
Kênia Lara da Silva  
Isabela Silva Cancio Velloso  
Elysângela Dittz Duarte  
Tânia Couto Machado Chianca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080723>

**CAPÍTULO 24.....224**

**VIDEO-ASSISTED RETROPERITONEAL NECROSECTOMY: A CASE REPORT**

Willer Everton Feitosa Menezes  
Raimundo Rodrygo de Sousa Nogueira leite  
Jucier Goncalves Júnior  
Francisco Julimar Correia de Menezes  
Ana Cecilia Silton Torres  
Francisco de Assis Castro Bomfim Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080724>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....234**

**ÍNDICE REMISSIVO.....235**

# CAPÍTULO 23

## O DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO NAS PESQUISAS

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 24/05/2021

### **Camila Santana Domingos**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola  
de Enfermagem  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7562913653206689>  
<https://orcid.org/0000-0002-5526-3129>

### **Ana Carolina de Oliveira Paiva**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola  
de Enfermagem  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1513583368101078>  
<https://orcid.org/0000-0001-5729-3658>

### **Ricardo Otávio Maia Gusmão**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola  
de Enfermagem  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/4411913606493834>  
<https://orcid.org/0000-0001-9941-1114>

### **Raimundo Luis Silva Cardoso**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola  
de Enfermagem  
Belo Horizonte – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/5345957310613947>  
<https://orcid.org/0000-0002-4415-9377>

### **Kênia Lara da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola  
de Enfermagem. Núcleo de Estudos e Pesquisa  
sobre Ensino e Prática de Enfermagem.  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
<http://lattes.cnpq.br/2616665500018369>  
<https://orcid.org/0000-0003-3924-2122>

### **Isabela Silva Cancio Velloso**

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola  
de Enfermagem. Núcleo de Estudos e Pesquisa  
sobre Ensino e Prática de Enfermagem.  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
<http://lattes.cnpq.br/4753093810427849>  
<http://orcid.org/0000-0001-5408-0825>

### **Elysângela Dittz Duarte**

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola  
de Enfermagem. Núcleo de Estudos e Pesquisa  
sobre Ensino e Prática de Enfermagem e  
Grupo de Estudos sobre o Recém-nascido,  
criança, adolescente e suas famílias. Programa  
de Pós-graduação em Enfermagem  
<http://lattes.cnpq.br/1654031101014216>  
<http://orcid.org/0000-0001-8170-7523>

### **Tânia Couto Machado Chianca**

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola  
de Enfermagem. Programa de Programa de  
Pós-graduação em Enfermagem  
<https://orcid.org/0000-0002-8313-2791>

**RESUMO:** Objetiva-se com este estudo compreender o diário de campo como um instrumento de pesquisa. O uso do diário esteve atrelado a existência da linguagem escrita e de instrumentos como papel e tinta, tendo surgido por volta do século X na Europa e Japão. Sua difusão como ferramenta de pesquisa ocorreu nos séculos XX e XXI pelos antropólogos, em especial no trabalho clássico de Bronisław Malinowski. Geralmente é utilizado em abordagens metodológicas observacionais, podendo também ser empregado em técnicas que utilizam a entrevista como metodologia. Por

se constituir como um instrumento de coleta de informações, o diário de campo também pode ser utilizado para triangulação de dados. Ter clareza do objetivo do estudo contribui para que o pesquisador mantenha o foco da sua observação, registrando aspectos importantes para a pesquisa. O diário de campo pode ser comparado a uma fotografia, com o objetivo de “capturar uma fatia da vida”, para tal, os sentidos, a sensibilidade e a inteligência do pesquisador devem estar aflorados. O diário de campo é composto por duas dimensões: descritiva, relacionada ao ato em si, e a reflexiva, oriunda da análise do pesquisador. A utilização do diário de campo denota uma preocupação e zelo dos pesquisadores pelo objeto de estudo, uma vez que relativiza o universo da pesquisa a partir da problematização e comparação das diferenças entre modos de vida. Esta produção permitiu conhecer e explorar o diário de campo como ferramenta de pesquisa, com a finalidade de registrar fenômenos sociais. Portanto, uma ferramenta que contribui para o aprofundamento das análises dos dados e, por meio das impressões registradas pelo pesquisador, pode-se corroborar para os achados e conclusões da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Qualitativa; Diário; Relatório de Pesquisa; Estudos Observacionais como Assunto; Metodologia.

## THE DIARY AND ITS POTENTIALITIES AS AN INVESTIGATIVE INSTRUMENT IN RESEARCH

**ABSTRACT:** This study aims to understand the field diary as a research tool. The diary appeared around the 10th century in Europe and Japan and its use was connected to the existence of a written language and instruments such as paper and ink. Its dissemination as a research tool occurred in the 20th and 21st centuries through the classic work of anthropologists, especially Bronisław Malinowski. The field diary is generally used for observational methodologies and for methodologies which uses interviews. It can also be used for data triangulation, since it is a data collection instrument. The clarity of the study objective helps the researcher to maintain the focus in the observation and to record aspects that are important for the research. The diary can be compared to a photograph capable of “capturing a slice of life” and for this purpose, the researcher’s senses, sensitivity and intelligence must be brought to light. The field diary consists of two dimensions: the descriptive dimension, related to the act of registering by itself; the reflective dimension, starting from the researcher’s analysis. Its use denotes a concern and zeal of the researchers for the object of study, since it relativizes the universe of research from the problematization and comparison of the differences between ways of life. This work allowed to know and to explore the field diary as a research tool, with the purpose of registering social phenomena. Therefore, this tool contributes to the deepening of data analysis and it can corroborate the findings and conclusions of the research through the impressions registered by the researcher.

**KEYWORDS:** Qualitative Research; Diary; Research Report; Observational Studies as Topic; Methodology; Interview.

## 1 | INTRODUÇÃO

A condução de investigações exige a escolha adequada dos instrumentos de coleta

de dados e das formas de registro das informações obtidas. Em geral, nas pesquisas qualitativas, a forma predominante de coleta de dados é a entrevista. Contudo, diferentes correntes teórico-metodológicas exigem outros instrumentos, capazes não somente de captar o registro da fala, mas de evidenciar o que pode ser capturado por outros sentidos, percepções e sensações que compõem o universo dos dados qualitativos. Entre estes instrumentos está o diário de campo.

Diário de campo é definido como um caderno de notas onde o pesquisador registra seus *insights*, ideias, reflexões, dúvidas e estratégias de pesquisa que podem ser aprofundados posteriormente. Útil também para a descrição de pessoas, objetos, ambientes, eventos, ocorrências, atividades e conversas (AFONSO et al. 2015; OLIVEIRA, 2014; ARAÚJO et al. 2013).

Oliveira (2014) complementa que o diário de campo permite registrar entonação de voz, olhares, gestos e movimentos corporais dos participantes, além de possibilitar anotações sobre os sentimentos e impressões do pesquisador.

Apesar da expansão no uso do diário de campo nas investigações qualitativas, muitas vezes sua utilização ocorre de modo assistemático, com uma subutilização do seu potencial para a pesquisa. Em parte, este fato pode ser justificado pelo desconhecimento do seu potencial para a produção de dados e também para a análise, bem como a necessidade de que os pesquisadores desenvolvam habilidade para o seu uso nas diferentes etapas investigativas.

Cabe considerar que, assim como os demais instrumentos, o uso do diário de campo deve ser previsto antes do início do estudo, devendo o pesquisador planejar a produção dos dados congruente com os referenciais teóricos e metodológicos adotados. Estes referenciais são elementos importantes na definição da natureza do conhecimento capazes de direcionar a linha de investigação e o valor atribuído às diferentes fontes de informação (PHILLIPPI; LAUDERDALE, 2017). Sendo, portanto, definidores da natureza do dado e as informações que devem ser produzidas para a investigação.

A escrita de notas de campo e a estruturação dos diários de campo, ainda são pouco discutidas e apresentadas pelos pesquisadores em seus relatórios de pesquisa. Da mesma forma as dificuldades para realizar as notas, o esforço para manter o rigor na escrita das descrições, as dificuldades para manter o foco na questão de pesquisa e a complexidade do registro dos pensamentos e *insights* ainda são pouco debatidos.

Portanto, com este texto, pretende-se explorar as contribuições do diário de campo como um instrumento de pesquisa, apresentando o seu emprego ao longo do tempo, principais definições, os modos de uso e as competências necessárias ao pesquisador para a sua incorporação na atividade investigativa.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Histórico, conceitos e definições

Historicamente, o uso do diário esteve atrelado à necessidade de competências prévias, como a existência da linguagem escrita e de instrumentos como papel e tinta (ALASZEWSKI, 2006 *apud* ZACCARELLI; GODOY, 2010).

Registros apontam que os diários surgiram por volta do século X na Europa e Japão. Nesta época, as habilidades de escrita ainda eram restritas, assim os diários foram inicialmente elaborados por membros da elite, como a corte japonesa e o clero anglo-saxão. Com a expansão da escrita, por volta do século XVII, os cientistas e arquitetos passaram a fazer uso do diário como um recurso em suas práticas (ALASZEWSKI, 2006 *apud* ZACCARELLI; GODOY, 2010).

No século XIX, considerado promissor devido ao surgimento de novas ciências, o diário passou a ser utilizado por mais áreas de conhecimento. Sua difusão como ferramenta de pesquisa ocorreu nos séculos XX e XXI pelos antropólogos, que utilizavam um caderno no trabalho de campo, no qual registravam de forma detalhada as observações, modos de vida, culturas e práticas cotidianas das sociedades estudadas (OLIVEIRA, 2014; ROESE et al. 2006).

Como método de pesquisa científica, o diário de campo surge com o trabalho clássico de Bronisław Malinowski, sendo amplamente utilizado em pesquisas etnográficas, qualitativas, mas também em pesquisas quantitativas e experimentais (ROESE et al. 2006).

A definição de diário de campo, de acordo com Beaud e Weber (1998, p. 94) é “um diário de bordo onde se anotam, dia após dia, com um estilo telegráfico, os eventos da observação e a progressão da pesquisa”. Polit e Hungler (1995, p.179) salientam um conceito mais direcionado para a dimensão interpretativa das observações, entendendo-as como “o registro diário de eventos e conversas ocorridas; das anotações em campo que podem incluir um diário, embora tendam a ser mais abrangentes, analíticas e interpretativas do que uma simples enumeração das ocorrências”.

O uso do registro escrito dos dados, libera o pesquisador do esforço de memorização, permitindo que as informações sejam permanentemente recuperadas. Isto também possibilita que raciocínios mais complexos sejam estabelecidos e também a preservação do trabalho de campo independentemente da capacidade de memória do pesquisador e de sua presença.

Yin (2016) já utiliza o termo “notas de campo” como sinônimo de diário de campo. Neste artigo, entende-se que são denominações intercambiáveis. As notas de campo são constituídas do registro realizado. Elas podem ser inicialmente mais sintéticas e posteriormente serem expandidas. Portanto, sua extensão e detalhamento não seria o que determina a sua denominação. Quanto ao seu conteúdo elas podem ser descritivas e/ou reflexivas. O diário de campo é composto do conjunto das notas de campo realizadas.

## 2.2 Maneiras de utilizar e construir o diário de campo

A utilização do diário de campo denota uma preocupação e zelo dos pesquisadores pelo objeto de estudo, uma vez que relativiza o universo da pesquisa a partir da problematização e comparação das diferenças entre modos de vida. Desta forma, permite descobrir e desnaturalizar os comportamentos observados e a relação estabelecida com os pesquisados, tornando-os interlocutores e caracterizando essa relação como uma via de mão dupla (DALMOLIN; LOPES; VASCONCELLOS, 2002; SILVA, 2005; AFONSO et al., 2015).

Seu uso está atrelado geralmente às coletas de dados realizadas por meio de entrevistas, observações, grupos focais e conversas informais, anotando informações que não podem ser registradas por meio de gravações (ROESE et al. 2006). Portanto, para uma porção significativa dos dados, as notas de campo são a principal forma de documentação dos dados.

Um equívoco a esclarecer é a percepção de que o diário de campo é apenas uma forma “complementar” de coleta dos dados. Em algumas pesquisas como a etnográfica e antropológica, por exemplo, o diário de campo constitui-se como fonte principal de coleta de dados. Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa em saúde busca compreender com intensidade, e não apenas em extensão, os fenômenos estudados.

Como forma de registrar os dados obtidos das diferentes fontes de sentidos no campo e as impressões do pesquisador, o diário de campo é utilizado como um instrumento fundamental, seja de maneira única ou de forma complementar com outras técnicas de coleta de dados.

Embora seja comum os pesquisadores terem dúvidas quanto ao uso dos dados do diário de campo ao fazerem a análise de seu objeto de investigação, é importante salientar que o conjunto das impressões e notas registradas neste instrumento é um elemento que pode tornar mais verdadeira a pesquisa de campo (MINAYO, 2014).

Ademais, o uso do diário possibilita ainda, a triangulação de métodos e técnicas, o que permite análises de profundidade dos dados levantados na pesquisa por mais de um método. Por sua vez, a triangulação tem como objetivo principal garantir a validade e confiabilidade dos dados.

Assim, as notas do diário de campo devem ser tão detalhadas e ricas quanto possível, a fim de tornar completa a história da experiência do observador. Para isso, deve incluir relatos de eventos, comportamentos e reações das pessoas, o que foi dito em conversas, a posição das pessoas umas em relação às outras, movimentos de idas e vindas, gestos, respostas subjetivas ao que está sendo observado, dentre outros (MACK et al, 2005).

Bogdan e Biklen (1994) dividem o diário de campo em duas dimensões: descritiva e reflexiva. A dimensão descritiva relaciona-se com o ato em si, de forma que busca por meio do relato, captar palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. Já a dimensão

reflexiva relaciona-se ao observador, à sua análise de ideias, preocupações decorrentes da vivência, sendo um momento em que o pesquisador se coloca no estudo (ROESE et al. 2006; OLIVEIRA, 2014).

Oliveira (2014) em seu trabalho elabora dois quadros (Quadro 1 e 2) em que sintetiza tais dimensões:

<b>ASPECTOS DESCRITIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO</b>	
<b>ASPECTOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1. Retratos do sujeito	Aparência física, formas de vestir, estilo de falar e agir, maneiras de ser.
2. Reconstrução do diálogo	Conversas privadas do sujeito que estão para além das narrativas da/na entrevista.
3. Descrição do espaço físico	Desenhos, croquis, fotografias do espaço, dos móveis, das paredes, das janelas e portas, elementos nas paredes, etc.
4. Relato de acontecimentos particulares	Quem esteve no local da entrevista, de que maneira esteve, como se envolveu.
5. Descrição das atividades	Descrição detalhada dos comportamentos, olhares, gestos, etc.
6. O comportamento do observador	Este é um aspecto que não pode ser deixado de lado. Aqui o/a pesquisador/a como parte integrante da pesquisa deve anotar seu comportamento, suas impressões, suposições, enfim tudo que possa intervir nas informações coletadas, consequentemente na análise e escrita da pesquisa.

Quadro 1: Aspectos descritivos das anotações do diário de campo.

Fonte: OLIVEIRA, 2014, p.75-76.

<b>ASPECTOS REFLEXIVOS DAS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO</b>	
<b>ASPECTOS</b>	<b>ESCRITOS</b>
1. Reflexão sobre a análise	Temas que emergiram, conexões entre eles, o que aprendeu, pensamentos acerca das questões que surgem, etc.
2. Reflexão sobre o método	Procedimentos e estratégias utilizadas, decisões tomadas no plano de estudo.
3. Reflexões sobre conflitos e dilemas éticos	Nessa parte, é preciso pensar e elaborar questões sobre a ética nas pesquisas com seres humanos, fazer análise entre o documento apresentado como proposta ética da pesquisa e os caminhos tomados pelo/a pesquisador/a.
4. Reflexões sobre o ponto de vista do observador	Refletir sobre as ideias preconcebidas do/a pesquisador/a acerca dos sujeitos envolvidos na pesquisa – colaboradores/as.
5. Pontos de classificação	Adicionar, corrigir e dimensionar as anotações que foram feitas anteriormente.

Quadro 2: Aspectos reflexivos das anotações do diário de campo.

Fonte: OLIVEIRA, 2014, p.76.



Oliveira (2014) sugere a separação da parte descritiva e reflexiva em diários distintos. Já Roese e colaboradores (2006) orientam o uso de um único diário, utilizando “CO” (comentários do observador) para discernir entre as partes descritivas e reflexivas. Por outro lado, Araújo e outros (2013) recomendam a construção do diário de campo em duas colunas, sendo a primeira referente a descrição do que foi observado e a segunda coluna destinada aos comentários e reflexões do pesquisador sobre o que foi observado.

Apesar de sua aparente informalidade, os registros no diário de campo devem seguir um certo formato. Esse formato pode se assemelhar aos das notas tomadas em sala de aula (aulas expositivas), de maneira que todos possuem um estilo de formatação que contribui para tomar notas de campo (EMERSON; FRETZ; SHAW, 1995 apud YIN, 2016).

Yin (2016) propõe orientações detalhadas que favorecem a efetividade do uso do diário de campo. A primeira delas é a recomendação de que o pesquisador esteja sempre atento para anotar alguma informação. A segunda orientação refere-se à organização dos registros, para tal, três lembretes podem ser úteis:

1. Decidir como serão feitas as anotações (caderno, bloco de notas ou fichas catalográficas). Caso o trabalho envolva movimento ou ambientes com poucas superfícies de apoio, deve-se preferir um papel ou bloco com algum suporte em papelão;
2. Escrever a data, horário (início e término), local (contexto), identificar a pessoa ou cena a que se refere o registro e numerar todas as páginas. Recomenda-se também, escrever apenas em um lado da folha (exceto quando estiver escrevendo em um caderno). Esta medida ajuda a identificar posteriormente os registros;
3. Deixar espaços vazios em cada página, com margens grandes ou dividir a página em duas colunas e escrever apenas em uma, a fim de viabilizar o acréscimo de informações posteriores. Recomenda-se o uso de caneta ou lápis diferente para a inserção de algum comentário, marca ao lado das passagens específicas ou o uso de cor e/ou estilo de anotação diferente.

A terceira orientação de Yin (2016) está relacionada ao desenvolvimento da própria linguagem de transcrição. O registro no diário de campo acontece simultaneamente à escuta, observação e a assimilação de eventos da vida real. Assim, a riqueza do que acontece no ambiente ou entrevista exigirá a capacidade de desenvolver tarefas paralelas. Desta forma, os registros devem ser suficientes para garantir que o pesquisador dependa minimamente de sua memória. Os registros, portanto, requerem e envolvem uma linguagem de transcrição separada. A linguagem, por sua vez, precisa possuir atalhos que preservem a exatidão e precisão. No entanto, ela pode diferir de sua escrita normal.

O registro também pode ser feito de forma semelhante a mensagens de texto ou instantâneas, desde que posteriormente seja possível ler e interpretar a escrita. Recomenda-se o uso de abreviaturas e siglas. Ao registrar, caso se atrase, sugere-se não tentar completar todas as frases, mas iniciar uma nova frase mesmo não tendo terminado

a frase anterior. Isso para evitar que deixe de ouvir a nova frase. Para a reparação de excessos de frases incompletas e fragmentação nos registros, deve-se procurar algum momento para fazer consertos ainda quando se está em campo (YIN, 2016). Aconselha-se o uso de letra pequena, e colocar mais palavras em uma página, além de escrita rápida. O uso de letra cursiva é mais rápido do que com letra de imprensa.

Com o avanço das tecnologias digitais, pode-se utilizar um diário gravado em áudio, por meio de aplicativos em telefones celulares ou tablets. A vantagem destas ferramentas é a rapidez com o que pesquisador pode registrar suas impressões, reduzindo o viés de memória ou a perda de informações importantes num contexto com muitos elementos a serem captados.

Independente do modo como é realizado o registro no diário de campo, após finalizada a etapa de campo propriamente dita, o pesquisador deve cuidar para guardar os registros em locais seguros e para “decodificar” as gravações ou as anotações em forma de textos breves, expandindo as notas de campo.

Na transcrição, é necessário distinguir as notas descritivas das reflexivas, respeitando a cronologia dos eventos. Orienta-se praticar a linguagem de sua transcrição. Para isso, é possível testar inicialmente os primeiros registros se são capazes de representar as observações desenvolvidas no campo.

Algumas pessoas preferem ditar suas notas para um gravador e depois transcrevê-las. Aconselha-se, nesse caso, que o próprio investigador as transcreva, pois ele será mais perspicaz que uma pessoa que não participou da observação (ROESE et al. 2006).

Os registros também podem incluir desenhos ou esboços. Isso pode ajudar o pesquisador a acompanhar certas relações enquanto ainda está em campo, bem como recordar essas relações depois de ter completado o seu trabalho. A intenção é esboçar algo rapidamente de forma a captar a cena. Estes recursos podem ajudar a capturar relações sociais como estabelecidas por árvores genealógicas e mapas organizacionais, sendo úteis quando as relações são complexas e numerosas (YIN, 2016).

Nesse contexto, Azevedo (2016) relata sua experiência durante o doutorado na África do Sul, onde utilizou de desenhos para expressar sua prática em pesquisa antropológica. Para a autora, a prática do desenho oportunizou a reflexão sobre a observação e sobre o lugar em que esta observação foi descrita. O desenho foi capaz de extrapolar a dimensão apenas de registro, uma vez que induziu a problematização, perpassando pela escolha dos materiais e das relações estabelecidas pelos símbolos utilizados.

Outra informação relevante relacionada ao diário de campo relaciona-se às conversões das notas de campo. De acordo com Yin (2016) durante o trabalho, os registros no diário ficam restritos pela falta de tempo e atenção, uma vez que o foco do pesquisador está direcionado à execução do trabalho ou à condução da entrevista. Isso exige, posteriormente, revisão e conversão em um conjunto mais formal dos registros.

Então, o autor recomenda converter as notas de campo rapidamente, na primeira

oportunidade possível após cada evento no campo. Assim, deve-se reservar tempo para esta tarefa. Os requisitos mínimos para a conversão diária de notas de campo incluem expandir ou corrigir frases cujos significados não estejam absolutamente claros. Deve-se também deixar pontos de interrogações em situações que produziram dúvidas, para que seja tentado interpretar o significado dos registros posteriormente.

Yin (2016) ainda propõe quatro modos de aperfeiçoamento dos registros de campo originais:

1. Realizar a leitura das notas para estimular a recordação de detalhes adicionais das observações e entrevistas realizadas no dia;
2. Fazer pequenos comentários ou lembretes acerca de questões que podem ser melhor exploradas durante as posteriores oportunidades de campo;
3. Sugerir alguns temas, categorias, ou mesmo soluções e respostas provisórias relacionadas às questões de pesquisa. Isso pode facilitar a identificação de alguns dos “códigos” que serão utilizados na análise de seus dados;
4. Adicionar as notas dos dias, de algum modo organizado, a suas outras notas de campo. Evitar um amontoado de dados e manter todo zelo para evitar a perda dos registros.

Ao longo de todo o processo de coleta de dados por meio da observação e dos registros do diário de campo, o pesquisador deve ter em mente que estes elementos são componentes da coleta e análise de dados e que exigem o mesmo nível de profissionalismo exigido nas interações face a face. Todo cuidado deve ser tomado com informações pessoais dos participantes, uma vez que a forma como os mesmos são descritos e reflexões críticas podem ser muito reveladores (PHILLIPPI; LAUDERDALE, 2017).

Ao finalizar a etapa de coleta de dados envolvendo a observação, passa-se para a etapa de análise do material. Para o diário de campo, é necessário fazer uma triagem e classificação do material, podendo-se utilizar algumas estratégias como várias pastas das observações, classificadas em séries, temas e cronologia. Outra forma, é organizar fichas recapitulativas que resumem a cronologia da observação, com os encontros significativos, as ausências e as desistências (ROESE et al. 2006).

Ao final do “diário da observação” em que são relatadas as informações descritivas, deve-se reconstituir a série de posições ocupadas pelo pesquisador. No “diário de pesquisa” em que são registrados os aspectos reflexivos, deve conter a elaboração da problemática observada, o que o pesquisador está tentando demonstrar e a série de questões e hipóteses que foram progressivamente surgindo. É importante ressaltar que ao se organizar o material coletado, o mesmo já sofre a influência da interpretação (ROESE et al. 2006).

### **2.3 Competências do pesquisador**

O processo de construção do diário de campo, muitas vezes, tem início antes mesmo de haver qualquer escrita real, à medida em que o pesquisador foca no campo de

pesquisa como um local a ser observado e sobre o qual serão feitos registros escritos. Mas o momento principal da construção do diário é quando o pesquisador se retira do campo para trabalhar nos registros dos eventos observados em particular. Para desenvolver esta escrita, o pesquisador enfrenta escolhas constantes não apenas sobre que registros deve fazer, mas também sobre de que forma fazê-los (EMERSON et al, 2001).

O diário de campo pode ser comparado a uma fotografia, com o objetivo de “captar uma fatia da vida”, descrevendo um momento de observação pelas percepções do pesquisador. Para que este objetivo seja alcançado, os sentidos, a sensibilidade e a inteligência do pesquisador devem estar aflorados. “Escutar” pode ser mais importante do que “fazer” e deve-se escutar com a mente aberta. Assim, a finalidade principal do diário de campo é registrar fenômenos sociais contidos no campo (ROESE et al. 2006; YIN, 2016; OLIVEIRA, 2014).

Sabe-se que não há neutralidade no papel do pesquisador, pois este, mesmo sem intenção, leva a campo seus pré-conceitos, ideias e posições e, a partir delas, elabora sua leitura da realidade. Então, é recomendado que o pesquisador evite uma estereotipagem antes da entrada no campo, para ser capaz de focar nas ações que ocorrem no ambiente, registrando uma “imagem vívida” ao invés de um “estereótipo visual” (ROESE et al. 2006; YIN, 2016; OLIVEIRA, 2014).

Vale ressaltar que o diário de campo é uma construção pessoal, assim, cada pesquisador tem autonomia para adotar as estratégias que melhor convém. Roese et al. (2006) elencam dicas para o melhor aproveitamento do diário de campo, tais como: não adiar a tarefa, pois quanto mais o tempo passa, menos se lembra (viés de memória); registrar, antes de falar, para não confundir; escrever as notas em local sossegado e tranquilo; dar-se tempo para escrever; esboçar frases-chave e tópicos, antes de começar a escrever; deixar as conversas e acontecimentos fluírem ao papel; acrescentar o que foi esquecido na primeira escrita; e por fim, compreender que esse é um processo muito trabalhoso e que demanda tempo.

O diário de campo apresenta vantagens e limitações. O pesquisador necessita de certa agilidade no registro, assim como uma maior maturidade, buscando um ponto de equilíbrio para não registrar demais ou ser muito seletivo (ROESE et al. 2006). É fundamental que o registro permita uma análise espacial e subjetiva que outros métodos, como o gravador e a entrevista, não permitiram captar durante a compreensão dos fenômenos (OLIVEIRA, 2014). Dessa forma, Bogdan e Bicken (1994) defendem o pensamento que o pesquisador necessita de disciplina para registro e interpretação dos fatos para que se possa alcançar um entendimento maior da realidade.

### 3 | CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu conhecer e explorar o diário de campo como ferramenta de

pesquisa, na qual a finalidade é registrar fenômenos sociais. Ter clareza do objetivo do estudo contribui para que o pesquisador mantenha o foco da sua observação, registrando aspectos importantes para a pesquisa.

Foi possível aprofundar o conhecimento sobre seu uso em pesquisas de natureza qualitativa, embora também seja possível utilizá-lo em pesquisas quantitativas, vinculando seu emprego a vivências durante a realização de práticas observacionais e de entrevistas.

Também é importante destacar que a utilização do diário de campo apenas de forma complementar a outras técnicas é um equívoco. Em pesquisas de cunho etnográfico e antropológico o diário de campo constitui-se como fonte principal de coleta de dados.

O diário de campo é um instrumento de pesquisa relativamente “simples”, sendo muitas vezes banalizado ou subentendido que pode ser utilizado sem um conhecimento prévio. Porém, com este trabalho ficou claro que existe um rigor a ser adotado em sua aplicação envolvendo aspectos descritivos e reflexivos.

Assim, o diário de campo contribui para o aprofundamento das análises dos dados e por meio das impressões registradas pelo pesquisador pode-se corroborar para os achados e conclusões da pesquisa. O uso adequado do diário de campo consistirá em um importante instrumento de registro para o desenvolvimento de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, T. et al. O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 131-141, Abr. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p131>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ARAÚJO, L. F. S. et al. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**. 2013, v. 15, n. 03, p.53-61. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

AZEVEDO, A. Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia. *Áltera: Revista de Antropologia*. João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737>. Acesso em: 02 jan. 2021.

BEAUD S.; WEBER F. **Guide de l'enquête de terrain**. Paris: La Decouverte; 1998.

BOGDAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

DALMOLIN, B. M., LOPES, S. M. B., VASCONCELLOS, M. P. C. A construção metodológica do campo: etnografia, criatividade e sensibilidade na investigação. **Saúde e sociedade**. [online]. 2002, v.11, n.2, p.19-34. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000200003>>. Acesso em 04 jan. 2021.

EMERSON, R. M., FRETZ, R. I., SHAW, L. L. Participant observation and fieldnotes. In: ATKINSON, P., COFFEY, A., DELAMONT, S., LOFLAND, J., LOFLAND, L. (Eds.). **Handbook of ethnography**, p.352-368. London: Sage, 2001.

MACK, N., WOODSONG, C., MACQUEEN, K. M., GUEST, G., NAMEY, E. **Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide**. North Carolina (USA): Family Health International, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, R.C.M. (Entre)linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. 2014, v. 2, n. 4. Disponível em:<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059>>. Acesso em 04 jan. 2021.

PHILLIPPI, J., LAUDEDAL, J. A guide to field notes for qualitative research: context and conversation. **Qualitative Health Research**. 2017, vol.28, n.3, p.381-388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/2F1049732317697102>>. Acesso em 26 abr. 2021.

POLIT DF, HUNGLERT B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3<sup>a</sup>.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

ROESE, A. *et al.* Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas / Field diary: construction and utilization in scientific researches. **braz. j. nurs.** (Online). 2006, v.5, n.3. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/598>. Acesso em 04 jan. 2021.

SILVA, S. S. C.. **Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília: DF, 2006.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]/ ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica:Dirceu da Silva. – Porto Alegre : Penso, 2016.

ZACCARELLI, L. M., GODOY, A. S. Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações. **Cad. EBAPE.BR**. 2010, vol.8, n.3, p.550-563. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000300011>>. Acesso em 04 jan. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acute pancreatitis 224, 225, 226, 228, 230, 231  
Ageísmo 95, 96  
Anestesia 35, 36, 37, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 127  
Apoio institucional 98, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 110  
Artrite reumatóide 5, 7, 9, 12  
Associações 35, 45, 47  
Atenção primária de saúde 14, 16, 18  
Avaliação neurológica 1, 3

### B

Base de crânio 1, 2, 3  
Biopsicossocial 93

### C

Chagas disease 66, 67, 75  
Comunicação 52, 54, 61, 62, 88, 93, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 113  
Covid-19 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92, 93, 94, 98, 103, 104, 107, 108, 134, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211  
Cuidados paliativos 51, 52, 53, 54

### D

Diagnóstico 5, 7, 8, 9, 11, 12, 19, 21, 24, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 99, 105, 133, 134, 161, 163, 164, 165, 167, 182, 185, 191, 192, 194, 196, 199, 205, 206, 209  
Diário 126, 172, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

### E

Educação em saúde 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 103  
Eficiência 28, 35, 38, 39, 43, 45, 47, 111, 113, 114, 115  
Emergência 1, 3, 4, 15, 53, 128, 132, 171, 182, 197  
Esophageal achalasia 66  
Esophagoplasty 66  
Estresse no trabalho 87  
Evolução 10, 12, 20, 36, 49, 67, 95, 96, 100, 107, 123, 124, 148, 155

Exposição 38, 62, 96, 148

## I

Incidência 3, 5, 14, 17, 46, 67, 83, 95, 96, 147, 148, 149, 152, 192, 208, 224

Infecções 19, 55, 57, 58, 82, 84, 109, 110, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 171, 182, 183, 185, 187, 202, 203, 207, 208, 209

Ingresso 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Intoxicação 95, 96, 97

## L

Laparoscopy 224, 230

Limites 89, 98, 106, 108, 109

Lista de espera 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

## M

Médicos 17, 84, 86, 87, 88, 90, 122, 123

Metodologia 2, 5, 7, 25, 41, 42, 43, 51, 53, 57, 79, 114, 132, 149, 156, 172, 191, 205, 212, 213

Mortalidade 1, 2, 3, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 52, 59, 100, 149, 154, 156, 158, 162, 182, 185, 187, 197, 224

## P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 93, 94, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 162, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 208

Problemas psicossociais 87

## Q

Qualidade de vida 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 24, 52, 53, 55, 57, 67, 90, 154, 155, 156

## R

Recurrence 66, 68, 71, 72, 73, 74

Relatório de pesquisa 213

Retroperitoneal necrosis 224

## S

Saúde 2, 4, 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 28, 32, 33, 35, 39, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 170,



171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 216, 222, 223, 234

Saúde do idoso 55, 57, 58, 65

Segurança 10, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 112

Sífilis 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110

Sífilis congênita 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 105, 110

Sífilis na gestação 77, 78, 79, 84, 85

Sobrecarga mental 87

Surgery 39, 42, 43, 47, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 125, 126, 128, 129, 132, 160, 168, 199, 224, 229, 230, 231

Surgery technique 224

## **T**

Transplante renal 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33

Transtorno compulsivo 87, 88

Transtornos mentais 14, 16, 21, 171, 172, 176, 177





## **U**

Unidade de terapia intensiva 51, 52, 53, 185

Urgência 1, 128, 182, 193, 197

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021